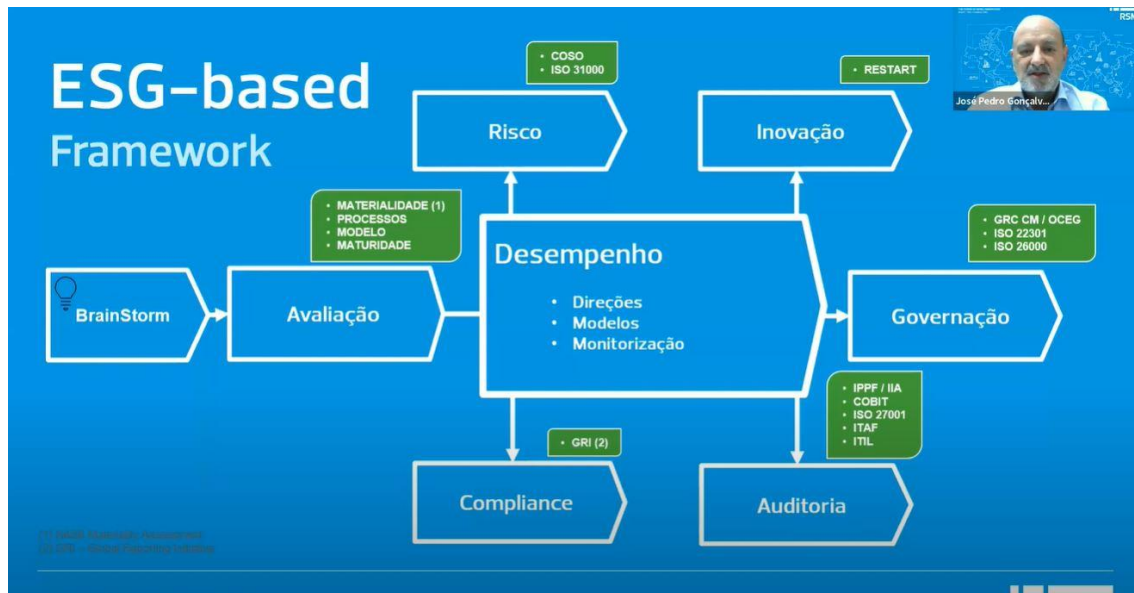


HOT | Boa Governança, Compliance e Sustentabilidade Organizacional

O itSMF Portugal realizou a 22 de junho mais uma edição das HOT - HANDS ON TALK, com o tema da Boa Governança, Compliance e Sustentabilidade Organizacional.



O nosso orador convidado foi José Pedro Gonçalves que, durante a sessão, nos falou sobre reengenharia e auditoria de processos de negócio, tendo por base a sua longa experiência em serviços financeiros, telecomunicações móveis, entidades governamentais e indústria.

A maior parte das organizações mundiais estão a projetar soluções, novos processos e dinâmicas de negócio, sempre fortemente ligadas à compliance, que passam pelo Ambiente, Capital Social, Capital Humano, Modelos de Negócio e Inovação, Liderança e Governança. Todas estas áreas renovadas vão gerar novos fluxos de negócio.

José Pedro Gonçalves partilhou, ainda, neste HOT, como estruturar um processo de Compliance organizacional de forma sustentável, atendendo às tendências e práticas mais eficientes de Compliance e sustentabilidade para uma boa governança.

Como alinhar a sustentabilidade à rentabilidade? Com princípios da OCEG - Open Compliance and Ethics Group para as organizações perceberem o que têm de fazer de futuro. O equilíbrio na balança sustentabilidade / rentabilidade parece ser o grande desafio que as organizações têm, neste momento, em mãos.

Perguntas e respostas

Falar de compliance, no concreto, de que falamos?

O report contabilístico é compliance, o Saf-t é compliance, neste momento, 95% da parte financeira das organizações tem que cumprir com a compliance tecnológica e ligada ao negócio. O canal de denúncias ou o RGPD são outros níveis de compliance relacionados com processos exigentes - ainda que o nível de conformidade possa estar longe do desejável.

Quem deve liderar os processos de compliance numa organização?

Administração ou Comissão Executiva; serão os responsáveis pelas multas, na verdade. A compliance nas organizações mais evoluídas constituiu um departamento próprio. Nas start-up algum compliance pode ser inibidor devido ao desenvolvimento rápido de algumas empresas mais pequenas que querem conquistar terreno. Mas numa start-up não pode haver grande compartimentação. A legislação é muito apertada e tem de ser compreendida com grande atenção. Uma start-up indiana, por exemplo, tem de estar compliant com as regras europeias e isso está muito ligado à inovação. Os bancos são um exemplo de quanto o nível de compliance pode ser exigente.

Será a boa governação ensinável? Por onde começar para ter impacto no tecido económico e político?

Tudo hoje é muito visível e escrutinável o que dá a sensação de que tudo é falta de governação. As pessoas gostam e querem ver mais transparência e ouvir especialistas. Acho que sim, que pode passar pelo sistema de ensino. Os jovens, por exemplo, têm dificuldade em entender como abrir uma atividade, obrigações fiscais, abrir contas. A boa governação é também saber interpretar o grau de risco que qualquer documento pode ter consoante o seu contexto ou destinatário inicial. Pode ensinar-te ética, valores e modelos e comportamento dentro das organizações. Na verdade, a compliance não se ensina.

Há pressão externa para a compliance e boa governance. Ainda não temos esta motivação intrínseca?

Se não houver, passado um tempo já ninguém liga! Ou por falta de tempo ou pelos custos elevados. A boa governança não é só estabelecer mecanismos e processos, mas também controlos adequados. Os modelos e os processos de negócio são a base de funcionamento de qualquer sistema.

Primeira linha orientadora da IA, o standard ISO emergente, são tudo tentativas de cumprimento. Será que se consegue?

A regulamentação vai existir, sobre os fins a que se destina. Na minha opinião isto é uma impossibilidade, mas na ótica do compliance, as empresas vão ter de ter um comportamento ético associado ao Chat GPT, até porque vão ser auditadas com base nesse Chat GPT.

Como estão as práticas relacionadas com a IA? A organização é métodos do passado equivalentes ao atual Knowledge Management?

Sim, é um pouco isso. A visão de organização e métodos é ação, iniciativa, ao fazer algo que nos permita rapidamente perceber o que acontece na nossa organização. Isto pode ser mais ou menos pacífico. Se o conhecimento estiver mais associado a processos que a dados, não é tão notório se a organização o tem ou não.

O itSMF Portugal fará, por agora, a sua habitual pausa de verão para retomar as atividades a 28 de setembro com o um HOT sobre “Inteligência Artificial: transformações e impactos na inovação e na cibersegurança”. As inscrições já estão abertas. Consulte o nosso website itSMF.pt.